

QUINTA-FEIRA • 10 DE DEZEMBRO DE 2015

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 30883
de 10 de Dezembro de 2015, do jornal Diário do Minho,
não podendo ser vendido separadamente.

IGREJA^{VIV}

ENTREVISTA

MANUEL MORUJÃO, S.J.

**“QUEM NÃO
É MISERICORDIOSO,
NÃO É FELIZ”**

ANO JUBILAR DA MISERICÓRDIA

— P. 3-5 —

QUANDO A NORMALIDADE É O MAL, O BEM TORNA-SE NOTÍCIA



PAULO TERROSO

PADRE

A frase é de Giangiacomo Schiavi, jornalista e escritor, e encontra-se no prefácio de um livro que reúne 79 boas notícias publicadas no quotidiano italiano *Corriere della Sera* e no blog homónimo criado propositadamente para o efeito¹. A ideia de abrir uma secção do *Corriere della Sera* dedicada só às boas notícias foi do então director Ferruccio de Bortoli. De Bortoli pediu aos seus jornalistas para alargarem “o olhar sobre aquela pequena grande Itália que não é suficientemente conhecida”. Uma Itália, como qualquer outro país, habitada por milhares de “heróis da normalidade” que raramente são capa ou notícia nos jornais.

No prefácio, Schiavi insurge-se contra um jornalismo que se entende como um *cahiers de doléances* e fala da necessidade que todos temos de “confiança e de nos

reconhecemos em qualquer coisa que nos momentos de crise nos dê um pouco de esperança”. Mas o mais surpreendente é a sua visão sobre o jornalismo, quando afirma: “Procurar o bem não é uma via

inteiramente dedicado a boas notícias. Há pouco menos de um mês, o site informativo *Boas notícias* dava conta da suspensão da actividade e da procura de novos investidores. O projecto, iniciado



de fuga ao jornalismo de investigação e de denúncia: este permanece o nosso *abc*. No entanto, ajuda-nos a entender que a nossa profissão não é um trabalho qualquer: devemos também saber transmitir alguma coisa, trabalhar para uma qualquer esperança”.

Talvez não seja viável, pelo menos financeiramente e em Portugal, criar um jornal e/ou página de internet

em 2010 por um equipa de jornalistas profissionais, chegou a ser seguido por mais de 200 mil pessoas no *facebook* e registou 2 milhões de páginas vistas por mês. Hoje, é apenas mais um arquivo morto online, constituído por 30 000 artigos. Mas pelo menos uma janela sobre a realidade poder-se-ia abrir e “romper com o tabu do bem que não faz notícia”, como afirma Schiavi.

Talvez o jornalismo também tenha necessidade de viver o Jubileu Extraordinário da Misericórdia e atravessar a Porta Santa. Não se trata de um pensamento piedoso. Nem sequer do desejo de converter a comunicação social ao cristianismo. Mas o reconhecimento de que também o jornalismo necessita de conversão, isto é, de ser a melhor versão de si mesmo. Além do mais, o exercício da profissão “implica um cuidado especial pela verdade, a bondade e a beleza; e isto torna-nos particularmente vizinhos, já que a Igreja existe para comunicar precisamente isto: a Verdade, a Bondade e a Beleza «em pessoa»”. Deveria resultar claramente que todos somos chamados, não a comunicar-nos a nós mesmos, mas esta tríade existencial formada pela verdade, a bondade e a beleza”, como disse o Papa Francisco no primeiro encontro com os jornalistas.

Na política, na economia, na ciência, no desporto, no trabalho, no mundo da cultura e do espectáculo, não faltam boas notícias, não falta quem as procure, como se vê, mas falta quem as dê.

¹ Giangiacomo Schiavi (ed.), *Buone notizie. Storie di un'Italia contraccorrente nelle pagine del "Corriere della Sera"*, Milano: Instant book Corriere della Sera, 2014.



PAPA FRANCISCO

@pontifex_pt

01 Dezembro 2015

Que o Jubileu da Misericórdia traga a todos a bondade e a ternura de Deus!

30 Novembro 2015

Este é o tempo para novos mensageiros cristãos: mais generosos, mais alegres, mais santos.

D. JORGE ORTIGA

@djorgeortiga

07 Dezembro 2015

Não fiques paralisado na vida a remoer as feridas e os pecados do passado. Confessa-te e escuta Jesus q te diz “Levanta-te e anda!” #Advento



BISPOS AFRICANOS PEDEM COMPAIXÃO COM VÍTIMAS DA SIDA

Os bispos africanos emitiram uma carta pastoral sobre o Jubileu da Misericórdia, onde exortam à misericórdia para com todos os africanos infectados com o vírus da SIDA. Os membros do Simpósio das Conferências Episcopais de África e Madagáscar referem, em nota publicada pela Rádio Vaticana, que querem intensificar a “promoção da compaixão” nas respostas sociais aos desafios do VIH. Dos 34 milhões de infectados pelo vírus da SIDA, 25 milhões estão no continente africano, sendo o Botswana o país mais afectado.



“100 PRESÉPIOS” CONDENSE TRADIÇÕES DE 33 PAÍSES

Já abriu a 40.^a exposição internacional “100 Presépios”. A mostra de 167 presépios provenientes de 33 países está instalada em Roma, na Piazza del Popolo. As obras são compostas por materiais diversos, como dentes de javali, plumas de faisão, raquetes de ténis, sementes de abóbora, areia, pão, massa, cocos, entre outros, e encontram-se em exposição até ao dia 10 de Janeiro. Segundo a Rádio Vaticano, os diferentes presépios revelam “as tradições e a riqueza cultural do território de proveniência”.



ABERTURA DA PORTA SANTA EM ROMA MARCA INÍCIO DO JUBILEU

A Porta Santa na Basílica de São Pedro abriu, esta Terça-feira, solenidade da Imaculada Conceição, dando início ao Jubileu da Misericórdia. O Papa Francisco foi o primeiro a atravessar a porta, seguido do seu antecessor Bento XVI, de cardeais, bispos, sacerdotes, religiosos, religiosas e leigos, que seguiram em procissão até ao túmulo de São Pedro, durante o ritual que decorreu no fim da Missa na Praça de São Pedro. “Neste ano, devemos crescer na convicção da misericórdia”, apelou o Santo Padre durante a homilia.

MANUEL MORUJÃO, S.J. “QUEM NÃO É MISERICORDIOSO, NÃO É FELIZ”

ANO JUBILAR DA MISERICÓRDIA

“

LA PORTA SANTA
TERÁ UM SIMBOLISMO
MUITO RICO: CRISTO

Na semana em que inicia o Ano Jubilar da Misericórdia, o Pe. Manuel Morujão (M.M.), autor do livro “Celebrar e Praticar a Misericórdia”, explica, ao Igreja Viva, que o Ano Jubilar é celebrado não só em Roma, mas também nas igrejas locais, nomeadamente através da abertura de Portas Santas. Indicado para missionário da misericórdia, acredita que cabe a todos praticar a misericórdia nos mais diversos contextos e nas diferentes relações sociais. “Todos podemos dar, por mais pobres que sejamos, e, por outro lado, ninguém é tão rico e santo que não precise da misericórdia dos outros”, sublinha.

O QUE É UM ANO JUBILAR?

M.M. – Um Ano Jubilar é um ano especial de graça que a Igreja concede aos fiéis. É jubilar porque é um ano de alegria, um ano de consolação, um ano de esperança. As raízes já estão no Antigo Testamento e a Igreja, a partir

do ano 1300, começou a celebrar os Anos Jubilares. Primeiro de 100 em 100 anos, mas logo mudou para 50, e pouco depois de 25 em 25 anos, porque senão pouca gente poderia ter a ocasião de celebrar um Ano Jubilar.

O QUE É QUE TERÁ LEVADO O PAPA FRANCISCO A CONVOCAR UM JUBILEU EXTRAORDINÁRIO, PRECISAMENTE SOBRE A MISERICÓRDIA?

M.M. – Eu penso que este Ano da Misericórdia é uma expressão concreta da Igreja que ele promoveu e concretamente proclamou na sua Exortação Apostólica “A Alegria do Evangelho” - *Evangelii Gaudium*. Ele fala de que a Igreja sente uma sede inexaurível, inesgotável, de oferecer misericórdia. De alguma maneira, nessa Exortação Apostólica, que é o programa do seu pontificado – pelo menos nestes próximos anos – explicita que poderia vir um Ano da Misericórdia, e é um tema que está muito no coração do Papa Francisco.

DEFINIU-SE COMO A PORTA, E QUEM ENTRA POR ELE, O BOM PASTOR, SALVA-SE.

Eu acho que está no coração de todos os cristãos, porque é o mandamento do amor e o mandamento de perdoar 70 vezes 7, ou seja, sempre. (...)

DE UMA MANEIRA GERAL, O QUE É QUE DESTACA NA PROGRAMAÇÃO DA IGREJA PARA ESTE ANO DA MISERICÓRDIA?

M.M. – Haverá celebrações em Roma e também nas igrejas locais. Aliás, foi isso que o Papa quis, com alguma originalidade para este ano. O Ano Jubilar da Misericórdia celebra-se em Roma, mas celebra-se também nas igrejas locais. Concretamente, na abertura de Portas Santas, nas catedrais de cada diocese, e também em outras igrejas e santuários que o bispo diocesano marca. Em Braga todos os arceprestados têm uma Igreja Jubilar, e também todas as basílicas serão Igrejas Jubilares.

O QUE É QUE IMPLICA A EXISTÊNCIA DE IGREJAS JUBILARES NOS DIFERENTES ARCEPRESTADOS?

M.M. – Implica que poderá haver uma Porta Santa, que para além de haver esta Porta do Sol - que será a porta da misericórdia da Sé Catedral de Braga – haverá também noutros lugares. E essa porta terá um simbolismo muito rico: Cristo definiu-se como a porta, e quem entra por ele, o bom pastor, salva-se. Quem entra por um lugar escuro, será salteador. Mas Cristo é a nossa porta para o coração do Pai, para o céu que ele quer oferecer. Numa porta não se estaciona, numa porta passa-se. Também é sinal de progresso, não ficamos aqui parados, entramos. E há também outro acontecimento que se procura celebrar e desenvolver, que são as peregrinações, que é uma tradição antiquíssima, secular, e que significa também esse progresso, estamos neste mundo de passagem, de alguma maneira todos somos imigrantes a caminho da pátria definitiva, e é isso que também se quer

significar com a peregrinação. É um sinal de conversão, de melhoria, de ir para diante, de não ficar parado naquilo que já somos, podemos e sabemos, mas crescer sempre. (...)

RELATIVAMENTE AO PLANO PASTORAL DA DIOCESE, QUE ESTE ANO ESTÁ SUBORDINADO AO TEMA “FÉ ANUNCIADA”, COMO É QUE ESTÃO A PENSAR LIGAR ESTE TEMA AO DA MISERICÓRDIA?

M.M. – Eu penso que é uma ligação natural, espontânea, a fé que nós devemos anunciar, por palavras, por obras, por gestos, deve ser uma fé misericordiosa, o nosso Deus é rico em misericórdia. É essa a riqueza de Deus, passo a expressão, Deus é latifundiário de misericórdia, não tem outra riqueza para nos comunicar. É nesse Deus que nós acreditamos, e é esse Deus que devemos proclamar, portanto, é natural que os dois temas estejam em conjunto.

O PE. MANUEL MORUJÃO FOI INDICADO COMO MISSIONÁRIO DA MISERICÓRDIA. COMO É QUE ENCAROU ESSA INDICAÇÃO?

M.M. – Bem, eu acho que missionários da misericórdia devemos ser todos. Lá em casa, na família, no grupo comunitário, nas relações sociais, aí temos que ser missionários da misericórdia porque missionários da guerra e dos conflitos acho que ninguém deve ser. Mas o Santo Padre estabeleceu que deveria haver, a nível da Igreja em geral, um número redondo de cerca de mil missionários da misericórdia que, para além de muitas outras incumbências, poderão absolver mesmo os pecados reservados à Santa Sé. Portanto, é esta amplidão de misericórdia que também o Papa quer manifestar com os missionários da misericórdia.

O PAPEL DOS MISSIONÁRIOS DA MISERICÓRDIA PASSA POR QUE FUNÇÕES, PARA ALÉM DESSA?

M.M. – Passa também por procurar proclamar, através de iniciativas, que Deus é misericórdia e que nós devemos ser missionários da misericórdia uns com os outros. Dar e receber, porque todos podemos dar, por mais pobres que sejamos, e, por outro lado, ninguém é tão rico e santo que não precise da misericórdia dos outros.

QUANTOS MISSIONÁRIOS DA MISERICÓRDIA É QUE EXISTEM NO PAÍS?

M.M. – Penso que quando os nossos bispos tiveram a visita *Ad Limina* lhes foi dito que deveriam ser, de Portugal, uns 15 ou 16, ou seja, não dá um para cada diocese, já que as dioceses são 20 territoriais e uma do sector particular, das forças armadas e de segurança. Isto porque é um número reduzido, embora, como disse, todos, cada um a seu nível, deverão ser missionários da misericórdia.

MISERICÓRDIA É DIFERENTE DE PERDÃO?

M.M. – Podemos dizer que a misericórdia tem uma amplidão maior que o perdão porque vai desde a simples delicadeza com os outros, até ao procurarmos ter uma boa relação, de compreensão, de acolhimento. O perdão é um capítulo muito importante, fundamental, da misericórdia, porque se não há perdão, há vinganças, há ressentimentos, há um turbilhão de

“

[...] EU ACHO QUE MISSIONÁRIOS DA MISERICÓRDIA DEVEMOS SER TODOS.

sentimentos que em vez de oferecer ternura, compreensão, vai pelo lado das vinganças, pelo lado de ficarmos ressabiados. E precisamos da liberdade, da bem-aventurança de Cristo – “Bem-aventurados os misericordiosos porque alcançarão misericórdia”. Quem não é misericordioso, não é feliz.

O QUE É QUE O MOTIVOU A ESCREVER UM LIVRO SOBRE O ANO DA MISERICÓRDIA?

M.M. – Muito simplesmente quando vi que o Papa anunciou que iria proclamar um Ano da Misericórdia, pensei, “é um tema tão importante que eu acho que se deve arranjar um instrumento pastoral que sirva as pessoas para também serem promotores deste Ano da Misericórdia”, e foi nessa linha que fui preparando capítulo a capítulo,

desde temas introdutórios, o que é um Ano Jubilar, a história dos Anos Jubilares, dos 29 Anos Jubilares, e os vários temas. Naturalmente que o ponto mais importante deste livro são aquelas 20 páginas da bula de proclamação *Misericordiae Vultus*, “O Rosto da Misericórdia”, que é Jesus Cristo. É um texto de uma ternura forte, de uma ternura musculada, e que encanta, quer dizer, este Deus merece a pena segui-lo, acredito neste Jesus Cristo e devo ser imagem dele. E acrescentaram-se uma série de temas relacionados com a misericórdia, o sacramento da reconciliação especializado em misericórdia, a eucaristia em que comungamos a Cristo misericórdia e que nos dá toda a sua vida. (...)

AO LONGO DA CONSTRUÇÃO DO LIVRO, O QUE É QUE MAIS O MARCOU?

M.M. – A conclusão. Quando eu cheguei ao fim e revi o que tinha escrito, disse: “Valha-me Deus! O que eu disse é uma sombra daquilo que é a misericórdia”. Eu devia falar da luz brilhante e entusiasmante, apaixonante, da misericórdia de Deus. Se eu não tivesse este Deus, o que é que era feito da minha vida? Era um beco sem saída, porque todos nós temos a experiência de ser pecadores, imperfeitos, fracos, e olhar para este horizonte de misericórdia e o Deus que finalmente nos dará o abraço eterno de misericórdia, enfim... É algo para ir distribuindo cada dia, de manhã à noite. Temos uma série de ocasiões para oferecer misericórdia, também para humildemente a receber, porque precisamos tanto de a receber de Deus como dos outros.

“

TEMOS UMA SÉRIE DE OCASIÕES PARA OFERECER MISERICÓRDIA, TAMBÉM PARA HUMILDEMENTE A RECEBER, PORQUE PRECISAMOS TANTO DE A RECEBER DE DEUS COMO DOS OUTROS.



IGREJAS JUBILARES Arquidiocese de Braga

.....
AMARES:
Ferreiros

.....
BARCELOS:
Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz

.....
BRAGA:
Sé Catedral, Basílica dos Congregados, Basílica do Bom Jesus e Basílica de N. Sra do Sameiro

.....
CABECEIRAS DE BASTO:
Igreja Paroquial de São Miguel de Refojos

.....
CELORICO DE BASTO:
Igreja Paroquial de São Pedro de Britelo

.....
ESPOSENDE:
Igreja Paroquial de Santa Maria dos Anjos de Esposende

.....
FAFE:
Igreja de São José

.....
GUIMARÃES E VIZELA:
Basílica de São Pedro do Touroal

.....
PÓVOA DE LANHOSO:
Igreja de Nossa Senhora do Amparo

.....
TERRAS DE BOURO:
Basílica de São Bento da Porta Aberta

.....
VIEIRA DO MINHO:
Igreja de Nossa Senhora da Conceição de Vieira do Minho

.....
VILA DO CONDE/ PÓVOA DE VARZIM:
Igreja do Sagrado Coração de Jesus e Igreja Paroquial de Santa Eulália de Balasar

.....
VILA NOVA DE FAMALICÃO:
Igreja Paroquial de Santo Adrião de Vila Nova de Famalicão (Nova)

.....
VILA VERDE:
Santuário de Nossa Senhora do Alívio



PROGRAMA

ANO JUBILAR
DA MISERICÓRDIA

RETIROS

Tema: “Recebe e oferece a Misericórdia”

Orientador: Pe. Manuel Morujão

Local: Centro Apostólico do Sameiro

Horário: Das 9h30 às 19h

Inscrições: Serviços Centrais da Arquidiocese de Braga

30.01.2016

Agentes de Pastoral da Educação Cristã (Catequistas, professores de EMRC, professores dos Colégios Católicos e da Universidade Católica)

20.02.2016

Ministérios e Serviços Litúrgicos (ministros da comunhão, sacristães, zeladoras, orientadores de grupos corais, ...)

27.02.2016

Agentes da Pastoral Social (Conferências Vicentinas, Equipas Sócio-Caritativas, Cáritas e, particularmente, Centros Sociais Paroquiais, ...)

05.03.2016

Famílias e Movimentos

JUBILEUS DIOCESANOS

02.02.2016

Consagrados

07.05.2016

Associações de Fiéis (Confrarias)

14.05.2016

Movimentos, Obras e Pastoral Familiar

03.06.2016

Sacerdotes

30.07.2016

Jovens (Encerramento da Jornada Mundial da Juventude)

10.09.2016

Catequistas

JUBILEUS ARCIPRESTAIS

Cada arceprelado deverá organizar celebrações jubilares para os sectores que achar mais oportunos, sem prejuízo dos idosos e doentes.

O QUE É QUE AS PESSOAS
PODEM ESPERAR DO SEU LIVRO?

M.M. – Pode ser usado para leitura espiritual. Também dá para ter uma celebração comunitária da penitência, que também tem lá um texto próprio. Para uma adoração ao Santíssimo com uma celebração da palavra, serve para catequese sobre a misericórdia, sobre os vários temas, por isso acho que tem essas diversas utilidades. Creio, de facto, que seja um instrumento prático para ser usado e não para pôr numa linda prateleira.

COMO É QUE UM CRISTÃO PODE INTEGRAR A
MISERICÓRDIA NA SUA VIDA, OU SEJA, COMO É
QUE, ATRAVÉS DE OBRAS, PODERÁ PRATICAR A
MISERICÓRDIA?

M.M. – Eu acho que nós sem misericórdia tornamo-nos uma fera. Um filósofo disse que “*homo homini lupus*”, ou seja, “o homem é um lobo para o homem”. E até

NÓS PRECISAMOS DE SER
ASSIM UM PÃO NAS 24H,
QUE SE VAI FATIANDO
E SERVINDO, COM UM
BOCADINHO DE MEL,
NÃO DE VINAGRE.

outro filósofo disse que “o inferno são os outros”. Evidentemente que não podemos ir por aqui, orientados pela fé em Jesus Cristo, mas a misericórdia traduz-se em expressões de acolhimento – “É bom estar convosco”, “Estou convosco como em minha casa” –

compreensão, entender o que é que as outras pessoas nos dizem, não julgar os outros, porque todos temos cá um potencial tribunal dentro de nós em que achamos que somos advogado de acusação, somos juiz ao mesmo tempo, e, enfim, contermo-nos para não julgar os outros, para sermos compreensivos. Depois, a ajuda e os serviços que os outros precisam de receber de nós, e receber de nós com um perfume de ternura, não dizer “olha, pronto, já fiz, está despachado, acabou-se”, mas como alguém em que eu me sinto honrado por poder ajudar, como faz Deus, e como ele se revela na Eucaristia, oferecendo-se com uma simplicidade tão próxima de um pedacinho de pão para nos alimentar. Nós precisamos de ser assim um pão nas 24h, que se vai fatiando e servindo, com um bocadinho de mel, não de vinagre.



VEJA O VÍDEO EM
www.youtube.com/diocesebraga

“BEM-AVENTURADA AQUELA QUE ACREDITOU”

IV DOMINGO
ADVENTO



ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Derramai, ó céus*, F. Santos (BML 48; NCT 23)
- **ACLAM. EVANG.:** *Aleluia/Eis a escrava do Senhor*, F. Santos (BML 33)
- **CORDEIRO DE DEUS:** M. Luís (NCT 300)
- **COMUNHÃO:** *Feliz és Tu que acreditaste*, C. Silva (OC, p. 116/ CEC I, p. 26-27)
- **FINAL:** *Maria, fonte da esperança*, M. Luís (NCT 53)

EUCOLOGIA

Orações próprias do IV Domingo do Advento (*Missal Romano*, p. 123).
 Prefácio do Advento II (*Missal Romano*, p. 455).
 Oração Eucarística III (*Missal Romano*, pp. 529ss).

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Miq 5, 1-4a

Leitura da Profecia de Miqueias

Eis o que diz o Senhor: “De ti, Belém-Efratá, pequena entre as cidades de Judá, de ti sairá aquele que há-de reinar sobre Israel. As suas origens remontam aos tempos de outrora, aos dias mais antigos. Por isso Deus os abandonará até à altura em que der à luz aquela que há-de ser mãe. Então voltará para os filhos de Israel o resto dos seus irmãos. Ele se levantará para apascentar o seu rebanho pelo poder do Senhor, pelo nome glorioso do Senhor, seu Deus. Viver-se-á em segurança, porque ele será exaltado até aos confins da terra. Ele será a paz”.

SALMO RESPONSORIAL Salmo 79 (80)

Refrão: Senhor nosso Deus, fazei-nos voltar, mostrai-nos o vosso rosto e seremos salvos.

LEITURA II Hebr 10, 5-10

Leitura da Epístola aos Hebreus

Irmãos: Ao entrar no mundo, Cristo disse: “Não quiseste sacrifícios nem oblações, mas formaste-Me um corpo. Não Te agradaram holocaustos nem imolações pelo pecado. Então Eu disse: «Eis-Me aqui; no livro sagrado está escrito a meu respeito: Eu venho, ó Deus, para fazer a tua vontade»”. Primeiro disse: “Não quiseste sacrifícios nem oblações, não Te agradaram holocaustos nem imolações pelo pecado”. E no entanto, eles são oferecidos segundo a Lei. Depois acrescenta: “Eis-Me aqui: Eu venho para fazer a tua vontade”. Assim aboliu o primeiro culto para estabelecer o segundo. É em virtude dessa vontade que nós fomos santificados pela oblação do corpo de Jesus Cristo, feita de uma vez para sempre.

EVANGELHO Lc 1, 39-45

Evangelho de Nosso Senhor

Jesus Cristo segundo São Lucas

Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente para a montanha, em direcção a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino exultou-lhe no seio. Isabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em alta voz: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Donde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor? Na verdade, logo que chegou aos meus ouvidos a voz da tua saudação, o menino exultou de alegria no meu seio. Bem-aventurada aquela que acreditou no cumprimento de tudo quanto lhe foi dito da parte do Senhor”.



ANO C — 2015

QUARTO DOMINGO DE ADVENTO

ALTURA EM QUE DER À LUZ AQUELA QUE HÁ DE SER MÃE

www.laboratoriodafe.net

ITINERÁRIO

FISIONOMIA DO
DISCÍPULO MISSIONÁRIO
Encontrar-se com Jesus Cristo

CARACTERÍSTICA
Sentir-se habitação de Deus
como Maria

CONCRETIZAÇÃO: A muito poucos dias do Natal, centramos a nossa atenção na pessoa de Maria, que se sente habitada pelo Messias prometido. No passado dia oito tínhamos colocado a figura de Maria a caminho do presépio. Neste quarto Domingo, podemos deslocá-la para o seu lugar no presépio.

MISSÃO

Nesta semana, seria interessante rezar diariamente e em família o Cântico do *Magnificat* (Lc 1, 46-55).

REFLEXÃO

A poucos dias do Natal, a Sagrada Escritura faz-nos saborear a visita de Deus. As coisas começam a ficar mais claras. O profeta do quarto Domingo de Advento (Ano C), Miqueias, anuncia uma nova “reconstrução” após a ruína de Jerusalém. Agora, essa “reconstrução” surgirá a partir de Belém, graças ao aparecimento de um rei justo e pacificador (primeira leitura). O salmista convida a suplicar por esse rei, esse pastor, o próprio Deus: “Vinde em nosso auxílio!”. Jesus Cristo incarna esse Deus Salvador: oferece-se ao Pai para cumprir a sua vontade (segunda leitura). Ele convida-nos a assumir a mesma disponibilidade. Maria é disso um exemplo: acolhe a Palavra e acredita no seu cumprimento (Evangelho). Hoje, pela boca de Isabel, somos agraciados com a alegria da salvação.

“Altura em que der à luz aquela que há-de ser mãe”

O Deus de Israel surpreende sempre: quando tudo parece perdido, ou é simplesmente insignificante e marginal, Deus intervém e altera a realidade. Deus está sempre disposto a afugentar o pessimismo e a oferecer uma vida nova. Os capítulos quinto e sexto do livro de Miqueias são, seguramente, posteriores à destruição de Jerusalém, no ano 587 antes de Cristo. Depois da devastação provocado pelos exércitos inimigos, pouca coisa se podia esperar do futuro do povo de Deus. Não parecia sequer possível que pudesse haver realmente uma nova manhã. Contudo, a voz do profeta anuncia que a pequena cidade de Belém, casa

ancestral da família de David, dará ainda outro personagem para a salvação do povo. Repete-se aqui a teologia do pequeno, do último, que, com frequência, aparece nos textos bíblicos. A visita de Deus será inesperada e cheia de paradoxos: “As suas origens remontam aos tempos de outrora, aos dias mais antigos”; o presente está carregado de medo e de incerteza, mas há uma promessa de paz: “Ele será a paz”. A paz é dom escatológico de Deus ao seu povo. A profecia anunciada por Miqueias é a de um novo rei que libertará o povo de Deus da opressão: o nascimento de uma criança será o sinal do fim da escravidão do povo. Quando chegar a “altura em que der à luz aquela que há-de ser mãe”, os que estavam perdidos e dispersos serão reunidos na comunidade de fé e viverão em segurança. Assinala-se que o novo rei da casa de David será um “pastor” cuja missão lhe é confiada “pelo poder do Senhor, pelo nome glorioso do Senhor, seu Deus”. As primeiras leituras dos Domingos de Advento apresentam textos proféticos sobre a promessa da “visita” de Deus: “«Farei germinar um rebento» (primeiro Domingo); «Deus conduzirá Israel, na alegria... com a misericórdia» (segundo); «Deus está no meio de ti» (terceiro)”. Na proximidade do Natal, o Leccionário oferece um anúncio de Miqueias dirigido à cidade de “Belém-Efratá” (terra natal de David), uma pequena cidade que se tornará central no processo de “reconstrução” do povo. Aproxima-se o tempo do germinar do “rebento”, essa “altura em que der à luz aquela que há-de ser mãe”. No Natal e Epifania será (melhor) esclarecida a profecia.

ELEMENTO CELEBRATIVO A DESTACAR

Para preparação penitencial, sugere-se a fórmula C (*Missal Romano*, p. 443):

V/ Senhor, Deus Pai, que nos enviastes o Vosso Filho para podermos viver em segurança e em paz, tende misericórdia.
R/ Senhor, misericórdia.

V/ Jesus Cristo, Deus Filho, que, obedecendo ao Pai, nos santificastes pela oferta do Vosso Corpo, tende misericórdia.
R/ Cristo, misericórdia.

V/ Senhor, Deus Espírito Santo, que nos ajudais a descobrir, em cada tempo, os sinais da visita de Deus, tende misericórdia.
R/ Senhor, misericórdia.

ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãs e irmãos caríssimos:

Elevemos a nossa oração a Jesus Cristo, que nos veio trazer a sua paz, e roguemos pela Igreja e por toda a criação, dizendo (ou: cantando), com confiança:

R. Vinde, Senhor, e salvai-nos.

1. Pelo Papa Francisco e pelos bispos, que, a exemplo de Maria, procuram ser sinal da visita de Deus, servindo os que precisam, oremos.

2. Pelos povos que estão em guerra, que encontram nas tréguas do Natal a oportunidade de fazer nascer as condições de uma paz justa e duradoura, oremos.

3. Pelos doentes, os pobres e os isolados, que, neste Natal, desejam ver reconhecida a sua dignidade, sendo por nós visitados e ajudados, oremos.

4. Pelos que se encontram longe de seus lares e que, ao regressarem a casa com saúde e paz, vivam momentos de alegria e gratidão, oremos.

5. Pelas famílias de cada um de nós e pelas mães que mais trabalham nestes dias, mas descubrem no serviço um motivo de alegria, oremos.

6. Pelos que vivem afastados de Deus e da comunidade cristã, que, neste Natal, encontram em cada um de nós um missionário da misericórdia, oremos.

Senhor Jesus Cristo, que viestes ao mundo para fazer a vontade do Pai, enchei-nos do vosso Espírito de amor, para que, como Isabel e Maria, Vos sirvamos naqueles que mais precisam. Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos. Ámen.

ADMONIÇÃO FINAL

No final desta celebração e quase a concluir o tempo de Advento, agradeçamos a Deus o percurso espiritual até agora feito e coloquemos nas suas mãos os dias que se aproximam. Que a espera, no Advento cultivada, se traduza, no Natal, em vida transformada.

BÊNÇÃO E ENVIO

Bênção solene própria do Advento (*Missal Romano*, p. 553).



ABERTURA DA PORTA SANTA NA SÉ DE BRAGA

Este Domingo, dia 13 de Dezembro, ocorre a abertura da Porta Santa na Sé Catedral de Braga. A cerimónia tem início marcado para as 11h, na Igreja de S. Paulo, onde terão lugar os ritos iniciais, aos quais se segue a procissão rumo à Sé Catedral. Na Sé de Braga, pelas 11h30 decorre a Eucaristia com Bênção das grávidas. A Porta Santa da Sé Catedral escolhida para marcar o Jubileu foi a Porta do Sol, e não a porta principal, como acontece habitualmente. De acordo com o

Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga, o objectivo da escolha passa por interpelar a Arquidiocese “para que se centre em Cristo, único sol da humanidade, e que dê o seu contributo para que as comunidades se revejam na vocação de serem lua que resplandece a luz de Cristo”.

A abertura do Ano Santo da Misericórdia teve lugar em Roma, esta Terça-feira, 8 de Dezembro, dia da Solenidade da Imaculada Conceição da Virgem Santa Maria.



AGENDA

12.12.2015

CONCERTO “PUER NATUS EST”

21h30 / Sé Catedral de Braga

13.12.2015

ABERTURA DA PORTA SANTA

11h00 / Igreja de S. Paulo

15.12.2015

NOVO GRÉMIO LITERÁRIO BRACARENSE

21h00 / Casa do Professor

17.12.2015

LANÇAMENTO DO LIVRO “OS MILAGRES COMO EVANGELHO”

21h00 / Faculdade de Teologia (UCP)



Faça um Like



Siga-nos no **Facebook**

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Ana Pinheiro, Filipa Correia, Flávia Barbosa)
Design: Romão Figueiredo
Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

SANTO ADRIÃO PROMOVE “ENXOVAL DO MENINO JESUS”



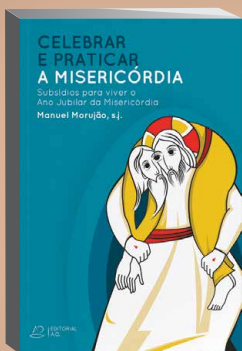
A paróquia de Santo Adrião, no arciprestado de Braga, quer construir o “Enxoval do Menino Jesus”. Até 12 de Dezembro podem ser entregues vestuário, produtos e acessórios para bebé, nomeadamente fraldas (dos 0 aos 3 meses), produtos de higiene, agasalhos, entre outros, na igreja ou no centro pastoral paroquial.

Os bens recolhidos serão entregues à Associação São José, que distribuirá os “enxovais do Menino Jesus” pelos recém-

-nascidos e crianças de famílias pobres. A Associação São José contempla uma residência temporária para as grávidas e jovens mães que se deparam com dificuldades familiares, sociais e materiais no acolhimento do seu filho.

É com o mote “Vamos todos agasalhar os meninos nus, contribuindo para o «Enxoval do Menino Jesus»!” que a paróquia de Santo Adrião convida todos a participarem na campanha.

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



MANUEL MORUJÃO, S.J.

CELEBRAR E PRATICAR A MISERICÓRDIA

“Celebrar e Praticar a Misericórdia”, da autoria do missionário da misericórdia Manuel Morujão, s.j., é um livro que oferece subsídios para viver o Ano Jubilar da Misericórdia. O livro é composto por quatro capítulos que se dividem em textos introdutórios acerca da misericórdia, documentos oficiais do Ano Santo, temas relacionados com a misericórdia divina e humana e propostas de celebração litúrgica da misericórdia. O autor pretendeu, com a escrita do livro, construir um instrumento pastoral que pudesse “servir as pessoas”.

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 10 a 17 de Dezembro de 2015.

PVP
€ **12**
10%*
Desconto